

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: Experiências compartilhadas através de grupo de estudos.

LESSANDRA DE OLIVEIRA PEREIRA¹; SUZANA ANTIQUEIRA DE CASTRO²;
GRAZIELE DOS SANTOS BERGMANN³; BRUNA LETICIA DA SILVA BUENO⁴;
HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – lessandraoliveira16@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – suzanaantc@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ggazibergmann@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – bruleticiab@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) propõe aprendizagem ativa para seus integrantes, possibilitando desenvolvimento crítico, social, ético, cultural e científico dos integrantes, objetivando a formação de um cidadão com ampla visão de mundo e com responsabilidade social para sua atuação futura enquanto profissional (BRASIL, 2006). O PET GAPE (Ação e Pesquisa em Educação Popular) é um grupo interdisciplinar composto por 12 bolsistas dos cursos de Pedagogia, Geografia, Design Gráfico, Psicologia, Farmácia e Nutrição. Este trabalha com a Educação Popular, que busca valorizar os saberes populares.

É com base nas propostas do PET e com ênfase na abordagem do grupo PET GAPE que foi desenvolvido o grupo de estudos Educação Popular em Saúde. A Educação Popular em saúde abre espaço para a participação ativa da comunidade, a partir do diálogo, da autonomia e da emancipação da população, fazendo com que haja uma aproximação da saúde tal como é vivida e sentida.

O intuito do grupo é desenvolver o conhecimento acadêmico e prático acerca do assunto, mas acima de tudo, promover através de debates e relatos a troca de experiências entre os alunos dos cursos da área da saúde do PET GAPE, sendo esses, Psicologia, Nutrição e Farmácia. Contudo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências adquiridas através das apresentações e discussões do grupo de estudos Educação Popular em Saúde do PET GAPE.

2. METODOLOGIA

São realizados encontros mensais de forma remota, com duração de aproximadamente 1 hora, através do serviço de comunicação por vídeo Google Meet, desde o mês de maio de 2021 até o presente momento.

A dinâmica das apresentações segue a ordem alfabética entre os componentes do grupo buscando oferecer oportunidade de expressão a cada discente. A pessoa que irá apresentar possui a liberdade de escolher o seu artigo, desde que o tema gire em Educação Popular em Saúde, e assim que escolhido, é enviado para os demais membros do grupo para leitura. Em cada encontro é realizada a apresentação de um artigo científico escolhido pelo apresentador, seguido por discussões e debates em grupo com respaldo no texto apresentado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento o grupo realizou três encontros de forma remota para a apresentação e discussão dos artigos científicos, os artigos discutidos serão apresentados de forma sucinta junto a experiência que estes agregaram para a formação dos integrantes do grupo.

O primeiro encontro foi realizado no mês de maio, iniciado com a apresentação do artigo “Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde” (VASCONCELOS, 2001). Com o intuito de introduzir o tema de Educação Popular em Saúde, esse artigo coloca sobre o início da Educação Popular nas esferas da saúde e a necessidade de quebra do ‘biologismo’ - romper com a tradição autoritária e normalizadora da prática médica dominante com o atendimento à população

Esta redefinição da prática médica se dá, não a partir de uma nova tecnologia ou um novo sistema de conhecimento, como as chamadas medicinas alternativas pretendem ser, mas pela articulação de múltiplas, diferentes e até contraditórias iniciativas presentes em cada problema de saúde, em um processo que valoriza principalmente os saberes e práticas dos sujeitos usualmente desconsiderados devido a sua origem popular (VASCONCELOS, 2001, p. 126).

Além disso, o artigo busca fortalecer o reconhecimento do poder popular e o seu conhecimento anterior, com o propósito de criar um diálogo entre o conhecimento científico, por parte dos profissionais da saúde, e o conhecimento popular, por parte dos pacientes. Tal atitude valoriza a participação do paciente e o coloca como protagonista dos cuidados, e, também, promove o crescimento da análise crítica sobre a sua realidade.

O segundo encontro aconteceu no mês de junho, onde foi abordado o artigo “O protagonismo de idosos na promoção da saúde: rodas de conversa na comunidade” (FRANDESCATO et al., 2017). O texto esclarece como a promoção em saúde pode ser construída dinamicamente por meio das relações cotidianas entre os usuários e os profissionais desta área. Esta experiência foi vista como uma possibilidade de valorização da interdisciplinaridade, com a perspectiva inerente ao cuidado em saúde e aos princípios do SUS, onde o agir em conjunto torna mais eficaz a resolução dos problemas recorrentes nas realidades enfrentadas pelos profissionais de saúde. O objetivo foi compreender como usuárias que frequentam rodas de conversa na comunidade exercem o protagonismo, utilizando o conhecimento adquirido nas rodas e de que maneira multiplicam essas informações na promoção do cuidado em saúde. Em discussão caracterizamos esta uma forma de Educação Popular, onde foi possível compreender e reconhecer a importância dos saberes e práticas populares, trazendo a mediação entre os saberes técnico científicos e populares, como forma de promoção, visibilidade e autonomia aos sujeitos junto à sociedade e aos serviços de saúde. Em conclusão o método utilizado nesse espaço de construção coletiva eleva relações harmoniosas com a equipe de saúde, fortalecendo vínculos terapêuticos e o protagonismo das usuárias envolvidas.

O terceiro encontro foi realizado no mês de julho e foi apresentado o artigo intitulado “Práticas de Educação Popular em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa” de Pinheiro e Bittar, 2017. Por ser uma revisão integrativa da

literatura, o artigo foi escolhido, pois este sintetiza as pesquisas disponíveis sobre Educação Popular em Saúde e traz informações pertinentes e curiosas sobre o assunto. O artigo objetivou analisar práticas e ações de Educação Popular em Saúde que vêm sendo desenvolvidas no âmbito da atenção primária em saúde apresentando os eixos e princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PINHEIRO; BITTAR, 2017).

O texto foi de encontro com a discussão anterior, mostrando o quanto a Educação Popular em Saúde é ampla e pode ser colocada em prática das mais diversas formas e lugares. Enquanto futuros profissionais da saúde foi de significativa importância discutir o quanto pensar saúde “para o povo” e “com o povo” possuem diferenças que resultam em respeito quanto a diferentes pontos de vista e diálogo dando abertura ao saber do próximo.

4. CONCLUSÕES

Através dos encontros do grupo as acadêmicas puderam ampliar seu entendimento teórico sobre Educação Popular em Saúde, mas acima de tudo, pode-se vivenciar com clareza as ações que de maneira mais efetiva qualificam a relação entre profissionais da saúde e a população.

Segundo BONETTI *et. al*, a Educação Popular em Saúde ressalta as problemáticas de saúde pública através de lideranças populares, mas também através de estudantes e professores que integram projetos de extensão universitárias. E é com base no poder de alcance das universidades e por meio das experiências adquiridas nos encontros, que as acadêmicas planejam fazer do grupo de estudos um alicerce para futuras ações que contribuam cada vez mais com a população em geral e com a sua formação acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas PET**, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

PINHEIRO, Bruna Cardoso; BITTAR, Cléria Maria Lobo. Práticas de Educação Popular em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 1, p. 77-82, 2016.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. v. 5, n. 8, p. 121-126, 2001.

FRANCESCATO, Camila Fabiana Lemos et al. O protagonismo de idosas na promoção da saúde: rodas de conversa na comunidade. **PAJAR-Pan American Journal of Aging Research**, v. 5, n. 2, p. 62-68, 2017.